

DIA MUNDIAL DAS ALFÂNDEGAS 2021

Foi em 1994 que a Organização Mundial das Alfândegas - OMA adotou o seu nome atual. As suas raízes remontam a 1950 quando foi celebrada a Convenção que criou o Conselho de Cooperação Aduaneira (CCA) em Bruxelas. Em 26 de janeiro de 1952, a sessão inaugural do CCA teve lugar apenas com a participação de 17 membros fundadores.

A OMA é reconhecida internacionalmente como o centro global aduaneiro e desempenha um papel de liderança na discussão, desenvolvimento, promoção e implementação de melhores práticas nos sistemas e procedimentos alfandegários modernos, facilitando o movimento transfronteiriço de mercadorias, dos meios de transporte e das pessoas.

Atualmente, os 183 Membros da OMA, três quartos dos quais são países em desenvolvimento, são responsáveis pela gestão de mais de 98% do comércio mundial, o qual envolve mais de 500 milhões de contentores em cerca de 90 mil embarcações marítimas a cada ano.

Todos estes produtos cruzam o globo dirigindo-se a centenas de portos em *cadeias de fornecimento internacionais*, ou seja, fazem parte de uma **cadeia logística de suprimentos** essencial, que todos desejamos seja segura e **sustentável**.

Desde março do ano passado, essa cadeia fragilizou-se substancialmente. Segundo ¹fatores de produção importados. Segundo esta Organização, “*A falta de fatores de produção essenciais (inputs) pode representar um sério obstáculo às empresas para garantir a produção e os rendimentos dos trabalhadores*”. ²

Não obstante este período difícil, como em todos os anos, a Comunidade Aduaneira reúne-se no dia 26 de janeiro para celebrar em conjunto o Dia Internacional das Alfândegas e o Secretariado da OMA seleciona um tema relevante.

Neste ano de 2021, foi escolhido o tema «**Relançamento, Renovação, Resiliência: as Alfândegas ao serviço de uma cadeia de logística sustentável**»,

Em suma, o lema traduz uma mobilização, uma dinâmica da comunidade aduaneira internacional para ultrapassar esta situação de pandemia e *para apoiar as pessoas singulares e as empresas por meio da consolidação da cadeia logística mundial, reforçando a colaboração, tirando partido da tecnologia e colocando as pessoas no centro do processo de transformação*.

As Alfândegas são chamadas a demonstrar a sua liderança durante este processo, a nível nacional e internacional e esse diálogo com as partes interessadas, implica o reforço da colaboração para o processo de **recuperação**.

¹ Por cadeia de abastecimento entende-se um conjunto ou rede de empresas geograficamente dispersas, interagindo entre si, constituídas por fornecedores, produtores, distribuidores, retalhistas e clientes através das quais fluem produtos, matérias-primas e informações.

² Síntese OIT 4 A COVID-19 e as cadeias globais de abastecimento: Como a crise no emprego se propaga além-fronteiras, junho, 2020. Stefan Kühn Christian Viegelahn.

A implementação do SAFE Framework of Standards, incluindo os padrões AEO e a cooperação com outras agências governamentais será certamente fundamental, mas também importa proteger os pequenos e médios agentes do comércio internacional. Quando os processos alfandegários são morosos quem perde mais são as pequenas empresas. É necessário, mais que nunca, a criação rápida de condições equitativas, para benefício de todos.

Os avanços tecnológicos vão permitir a **renovação e uma reflexão da atividade aduaneira** sob uma nova perspetiva, nomeadamente através dos dispositivos de inspeção não intrusivos. Refletir e atuar de encontro ao Programa do Desenvolvimento Sustentável até 2030, aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo e representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York, em setembro de 2015, a fim de adotar novos "objetivos globais para o desenvolvimento sustentável" (ODS/SDG).

O tema deste ano relembra-nos, também, que as Alfândegas já dispõem de objetivos e cooperação na facilitação das trocas como consequência da entrada em vigor do Acordo da Organização Mundial do Comércio sobre Facilitação do Comércio.

A conetividade digital pode também impulsionar a inovação nos modelos de negócio, no *networking* empresarial e na transmissão de dados, facilitando simultaneamente o acesso aos mercados internacionais.

Para criar maior **resiliência**, as “pessoas” devem estar, decisivamente, no centro do modelo de recuperação. A resiliência não pode ser alcançada sem capacitação, integridade e inclusão.

As Alfândegas são, antes de mais, um modelo e um exemplo de inovação, adaptação e dinâmica e juntos propomo-nos celebrar este dia que é mundialmente dedicado a nós!

Lisboa, 26 de janeiro de 2021.